

# ESPECIAL AGRICULTURA PAULISTA

## INOVAÇÃO, GESTÃO E COMUNICAÇÃO





## ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO



**Na sua opinião, quais são os principais desafios do agricultor brasileiro dentro da propriedade e na gestão dos seus negócios?**

**João Sampaio** - Se há duas décadas nosso foco era o aumento de produtividade, nós já conquistamos. Hoje, o sojicultor de Goiás alcança ou supera os mesmos índices do produtor do cinturão da soja do Estado de Iowa, nos Estados Unidos. No caso do milho, também devemos chegar lá. Nosso desafio não é mais esse; claro que a busca de melhores índices, genética privilegiada e inovação não para nunca, mas o nosso gargalo dentro da propriedade e fora dela é alcançar eficiência na produção e na comercialização. No entanto, só podemos tê-la, por completo, com gestão eficiente do nosso negócio. A conta tem de fechar brilhantemente.

**Que tipo de ferramentas de proteção à renda o produtor moderno deve procurar ou reivindicar, se é que elas ainda não existem?**

Algumas ferramentas de seguro de renda, dispositivos de comercialização já estão no mercado, e uma parte muito pequena dos produtores já as utiliza, porém, há muitas outras que ainda precisam ser aperfeiçoadas. Por exemplo, as empresas de *softwares* de gestão agropecuária são um mercado ainda insignificante, em desenvolvimento, ainda sem penetração e talvez inadequado para as diferentes realidades agrícolas e comerciais do agricultor brasileiro. É um campo ainda inexplorado. Outro ponto, a política de seguro rural, que talvez seja um dos mais efetivos instrumentos de proteção de renda, necessita modernização e adequação ao Brasil. Talvez o gargalo não seja só recursos ou redução dos preços do seguro, mas uma política mais adequada.

**Em suas intervenções, o senhor tem dito que renda deve ser o foco do produtor e das políticas públicas para o setor. Como podemos obter renda?**

Acredito que a conjugação de tudo que eu falei é uma forma de buscarmos renda. Hoje, vivemos do “ufanismo agrícola”, enaltecendo o potencial brasileiro, os ganhos de escala e produtividade, a conquista de mercados, mas, na verdade, nossa competitividade vai até a segunda linha, como dizem por aí. As constantes renegociações de dívidas, a busca constante por crédito, a falta de liquidez da agropecuária brasileira mostram que a conta não fecha. A roda continua a girar pela nossa vocação empreendedora, mas a eficiência é a perseguição do agricultor, e isto não é válido só para o nosso setor, não. A indústria trabalha com esse conceito há mais tempo e tem sofrido também.

**Quais são as expectativas para o agronegócio brasileiro, quais os setores?**

O Brasil tornou-se o grande fornecedor de carnes e de alguns grãos para o mundo, particularmente a soja, e das *commodities* tradicionais de açúcar, café e suco de laranja, que já o somos há algum tempo. Tais conquistas permanecem e devem ser ampliadas nesses setores. As minhas expectativas se voltam também para o etanol, com mercado interno em ascensão e também com potencial externo. Na área de laticínios, também podemos crescer, e nas madeiras (eucalipto, seringueira) o Brasil já desponta como grande produtor e com espaço para expansão.

**Quais ainda são os desafios para o crescimento do setor? Ainda são aqueles mesmos de infraestrutura, logística, armazenamento ou há outros?**

É curioso, porque atuo no setor há algumas décadas e, quando enumeramos nossos gargalos, como gostamos de chamar, eles são os mesmos. A lista aumenta à medida que crescemos, sem a tal eficiência. Hoje, temos a sustentabilidade ambiental, o comprometimento social, a dependência de insumos químicos, a falta de agregação de valor, as disputas comerciais no mercado internacional. A tendência é resolvermos os problemas existentes e, analisando com otimismo, aparecendo, novos obstáculos.

**Quais são os principais programas do governo de São Paulo para o setor do agronegócio?**

Atuamos em duas linhas: infraestrutura e inovação. O governo do Estado fez os maiores investimentos na recuperação das rodovias vicinais, num programa de recuperação ímpar no País. Essas pequenas artérias se interligaram com a construção do Rodoanel – trecho sul, que integra as rodovias que vêm do interior paulista e de outros Estados com o Sistema Anchieta/Imigrantes, levando tudo até o Porto de Santos. Essas ações são diretamente ligadas à agricultura, à exportação de São Paulo e do Brasil e reduzem o chamado Custo Brasil. Da mesma forma, os investimentos foram feitos na recuperação de estradas rurais pelo Programa Melhor Caminho. Foram 5.000 km adequados nesses quase quatro anos. Tudo isso tem a ver com o agronegócio. Na área de inovação, fizemos os investimentos necessários

em pesquisa e, com isso, chegamos a quase 1.600 linhas de pesquisa em andamento e centenas de variedades lançadas. A tal busca permanente pela produtividade e sustentabilidade passa pelos investimentos em inovação.

#### **Quais foram os grandes avanços de sua gestão e também as frustrações?**

Os avanços se concentram nas linhas citadas anteriormente – infraestrutura e pesquisa, mas também tivemos o Pró-Trator – financiamento de tratores a juro zero. Inovador no País, subsidiávamos a taxa de juros que seria de 6,75%, e o programa está em andamento e é sucesso. Também inovamos no seguro rural. Primeiro, agilizando o processo para receber a subvenção do seguro, com as empresas credenciadas repassando diretamente ao produtor, reduzindo burocracia. Segundo, trabalhamos com as modalidades de seguro de renda, com o pagamento de parte do prêmio na compra e venda de contratos de opção dentro do mercado financeiro e no pioneiro seguro fitossanitário contra cancro e *greening* para os produtores de laranja.

#### **O senhor tem utilizado: inovação, gestão e comunicação como um outro tripé da sustentabilidade do agronegócio, explique-nos.**

Além da busca pela inovação constante, da gestão eficiente dentro da propriedade e fora dela, o setor precisa se comunicar melhor com a sociedade urbana. Nosso desafio é mostrar e comprovar nossa importância, é também captar os recados que a sociedade nos envia. Por exemplo, a pauta ambiental, esta veio para ficar, e temos de nos adequar, porque é isso que o nosso consumidor, seja interno ou externo, espera. Não dá para ignorarmos muitos dos clamores urbanos, assim como eles também precisam nos conhecer.

## **INOVAÇÃO – A BUSCA CONSTANTE**

As instituições da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), responsável pela pesquisa agropecuária do Estado, estão prontas para novos desafios em termos de novas tecnologias e serviços de interesse da agropecuária paulista e brasileira. O governo do Estado investiu, no biênio 2008-2009, cerca de R\$ 30 milhões na modernização da infraestrutura e na certificação dos centros e laboratórios.

Os investimentos na área quase triplicaram entre 2007 e 2009, passando de R\$ 6,1 milhões para R\$ 18,3 milhões. Essa recuperação da infraestrutura e a modernização foram fator primordial para alavancar a captação de recursos externos para novos projetos de pesquisa, principalmente das agências de fomento.

Assim, os recursos oriundos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) mais que triplicaram entre 2007 e 2009, aumentando de R\$ 4,4 milhões para R\$ 14,9 milhões. Já o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) subiu quase na mesma proporção do aumento dos investimentos do governo estadual, ou seja, passaram de R\$ 2,3 milhões para R\$ 6,8 milhões. A injeção de recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) evoluiu de R\$ 2 milhões para R\$ 3,6 milhões.

A entrada de recursos do setor privado para projetos de pesquisa cresceu 76% no mesmo período, enquanto a arrecadação com vendas de serviços e resíduos de pesquisa aumentou 35%.

Alguns exemplos de resultados mostram a pujança da pesquisa agropecuária paulista. São mais de 1.580 projetos de pesquisa em execução, conduzidos por 805 cientistas e seus colaboradores, dos quais 25% em proteína animal; 20% em hortícolas e agronegócios especiais e 17% em agroexportação.



## INVESTIMENTOS DÃO NOVO IMPULSO À AVICULTURA

De 2008 e 2009, o Instituto Biológico movimentou valores próximos a R\$ 23 milhões. Os programas implantados permitiram, principalmente, intensificar sua presença no auxílio à definição de políticas públicas do setor, em dar respostas rápidas aos problemas emergentes que impactam a sanidade animal e vegetal e na ampliação das parcerias com instituições governamentais e privadas.

Dentre as várias ações recentes, uma que merece destaque é a obra de ampliação da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Bastos, o que possibilitou a certificação do laboratório pela NBR ISO 9001:2000. As melhorias foram frutos da parceria entre governo estadual, prefeitura e sindicato rural. O resultado foi de melhores condições de trabalho e maior rapidez no atendimento da demanda das empresas.

Em fevereiro deste ano, foi anunciado o credenciamento do Laboratório de Patologia Avícola para a realização de análises na área de diagnóstico animal em amostras procedentes do controle oficial e programas específicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Válido para análises de laringotraqueíte infecciosa, doença que causa inúmeros prejuízos à avicultura industrial, trouxe para o setor a conquista de uma antiga reivindicação, já que Bastos é o principal polo nacional do segmento de postura comercial. As análises até então eram feitas em Campinas, a 500 quilômetros de distância.

O pesquisador e diretor do Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio Avícola de Descalvado, Antonio Guilherme Machado de Castro, aponta resultados positivos de intervenções feitas também no local. “Os recursos vieram na forma de equipamentos e reforma do prédio, o que contribuiu para a melhoria em todos os sentidos. Consequentemente, veio uma maior demanda do setor produtivo para realização de exames preventivos e diagnósticos, além da introdução de novas técnicas laboratoriais.”

Tudo isso, de acordo com Castro, coloca o Centro em igualdade de condições com os laboratórios da rede privada que atuam na área de diagnóstico, marcada pela concorrência e exigência por parte das empresas e de técnicos da avicultura brasileira, considerada a melhor do mundo tanto do ponto de vista sanitário quanto zootécnico.

## A OPINIÃO DO SETOR

Crescer e ter competitividade. Essas são as principais metas do setor avícola, segundo um de seus principais porta-vozes, o presidente da Associação Paulista de Avicultura (APA), Érico Pozzer. “A Secretaria só tem colaborado nesse sentido, já que tem a consciência da importância da atividade para o Estado. Podemos citar o cuidado na área de sanidade: é o que faz a dife-

rença, porque conseguimos não só produtos de qualidade para o mercado interno mas também para exportação”, afirma.

Pozzer destaca a importância das ações recentes do Estado, como os investimentos em Descalvado, que resultaram na criação de um laboratório de excelência, e o credenciamento do IB para diagnóstico da laringotraqueíte. “Não há como mensurar, em números, o que representa esse tipo de iniciativa, mas sabemos da vantagem econômica para o setor. Se tempo é dinheiro, obter agilidade no retorno de um diagnóstico, por exemplo, é fundamental. Sabemos como funciona o mercado: a remuneração que teríamos hoje não necessariamente será a mesma amanhã”, ilustra.

O presidente da APA ressalta o quanto o olhar prioritário para a pesquisa faz diferença. “Quando um Estado desenvolve suas próprias tecnologias, sempre serve como referência.” Ele aponta, ainda, a proximidade da avicultura paulista com o poder público estadual, seja por meio da Câmara Setorial de Aves e Ovos, a qual também preside e que conseguiu avanços, sobretudo na diminuição da burocracia para acesso a crédito, ou por convênios firmados entre a APA e a Secretaria, especialmente o que trata do cadastramento contínuo e monitoramento sanitário das granjas comerciais do Estado.

## CANA: TECNOLOGIA PAULISTA ULTRAPASSA FRONTEIRAS

Não basta produzir tecnologia de ponta, é necessário repassar os conhecimentos ao setor produtivo, independentemente das fronteiras entre Estados e países. É o que a Secretaria de Agricultura e Abastecimento paulista faz, com reconhecimento de todo o setor, e um de seus agentes é o Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC).

Sediado em Ribeirão Preto, o berço da canavicultura paulista, o Centro tem acumulado experiências bem-sucedidas nessa área. Dentre elas, uma parceria com o grupo Piasa, do México, e outra com a empresa Jalles Machado, sediada em Goianésia (Goiás).

O coordenador da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios da Secretaria (Apta), Orlando Melo de Castro, explica que o convênio com o Grupo Piasa, sediado no Estado de Veracruz – principal produtor de cana mexicano, responsável por metade de tudo que é produzido no país – foi firmado em 2008.

“Estão sendo desenvolvidas variedades para as condições locais, e também foi feito um zoneamento agroclimático, encabeçado pelo Centro de Ecofisiologia e Biofísica do IAC para orientar a expansão da canavicultura no México. A base de produção da cana em Veracruz está sobre três variedades muito antigas, utilizadas nos últimos 30 anos e com produtividade média



de 60 toneladas por hectare. Os resultados obtidos nos ensaios com variedades e clones do Programa Cana IAC têm apresentado pelo menos o dobro disso,” comemora Castro.

Mas o reconhecimento vem, principalmente, do parceiro: na abertura do recente Congresso da Sociedade Internacional dos Tecnólogos de Cana, realizado em Veracruz, o governador local, Fidel Herrera, agradeceu publicamente o fato de terem variedades que poderão dobrar a produção sem aumento da área plantada, grande desafio num período de discussões entre produção de energia e de alimentos.

Em Goianésia, os resultados positivos vêm coroar um relacionamento de mais de 15 anos: o Grupo Jalles Machado é um dos mais antigos conveniados do Centro de Cana. O município se tornou uma base do IAC para pesquisas de cana na região do Cerrado brasileiro, que tem condições bem típicas de clima e solo. A substituição por variedades adaptadas, definidas a partir do Programa Ambicana, leva em consideração as características locais e da matriz de produção das variedades testadas e desenvolvidas na região.

“Vimos possibilidade de ganhos com o uso de variedades selecionadas na própria região, que foi justamente o segredo do sucesso da soja. Em um ou dois anos, devemos lançar essas variedades, que prometem produtividade bem superior. Outra parceria com o Centro de Cana é o projeto de manejo varietal, que já resultou em melhoria da produtividade em torno de 20%”, afirma o gerente corporativo agrícola da Jalles Machado, Rogério Augusto Bremm Soares.

Soares elogia o que considera os diferenciais do Centro: o entusiasmo da equipe, a dedicação e uma dinâmica de trabalho que se assemelha à das melhores empresas da iniciativa privada. “Unimos a nossa necessidade a um ganho para todo o setor canavieiro do Cerrado, que era carente de pesquisas, resultados, informações. Estamos apenas iniciando a colheita dos frutos, que vão servir de referência em tecnologia para ser usada também por outras empresas.”

O Centro de Cana já ofereceu tecnologia e conhecimento no setor sucroalcooleiro para países como Moçambique, Angola, Colômbia e Peru. Também há campos de experimentos em outras regiões brasileiras, como o oeste baiano, Tocantins, Goiás e Mato Grosso.

## CEREAL CHOCOTEC E EMPRESAS: PROXIMIDADE QUE TRAZ RESULTADOS

Denis Rodrigues tinha uma boa ideia e algumas informações, mas precisava de tecnologia. Ricardo Ferreira queria um novo produto, mas necessitava de conhecimento especializado. O destino desses dois empresários se cruzou com as atividades do Centro de Tecnologia de Cereais e Chocolate (Cereal Chocotec), do Instituto de Tecnologia de Alimentos da Secretaria (Ital). Começaram a se materializar o que eram somente planos.

Diretor de uma empresa de produtos de limpeza desde 1997, em Cajamar, Rodrigues quis ampliar os negócios. Optou pelo ramo alimentício, mais especificamente, pelo chocolate, por gosto pessoal e por vislumbrar mercado. Estava criada a Nobel Foods. Atento aos noticiários, um dia resolveu conhecer o que o Ital poderia oferecer.

Resultado: o desenvolvimento de uma base líquida sabor chocolate que pode ser utilizada para a preparação de bebidas ou como cobertura, que nos próximos meses estará no mercado do Sudeste e, posteriormente, de todo o País, relançada com um nome que fez muito sucesso nos anos 80. “Sabíamos o que queríamos, mas, até então, não tínhamos a tecnologia, a base ideal. Conseguimos chegar a essa fórmula na parceria com o Cereal Chocotec”, relata. Depois desse produto, que será o carro-chefe, outros ganharão as prateleiras.

Ferreira, da empresa Ice By Nice - Sorvetíssimo, comercializa castanhas glaceadas em um quiosque desenvolvido especificamente para esse fim, em um *shopping* de Jaboticabal, onde está sediada a empresa. “A intenção é transformar esse projeto em franquia, e já estamos trabalhando nisso, buscando uma padronização nas operações e na elaboração”, festeja. A vedete é uma castanha glaceada *diet* (sem adição de açúcar), que permite o consumo por pessoas diabéticas.

Uma das vantagens da proximidade com o Ital, segundo Ferreira, foi ter conseguido obter produtos com mais valor



agregado. “Além da castanha tradicional e da sem açúcar, temos também granola com iogurte – recentemente fiz um curso no próprio Ital a respeito. Também conquistamos um *layout* mais moderno e funcional. Tudo isso nos fortaleceu para querermos atingir todo o País. O atendimento do Cereal Chocotec foi extraordinariamente profissional, em todos os sentidos, no que diz respeito ao produto, atendimento, treinamento e às sugestões”, elogiou.

**SOBRE O CENTRO** – O Cereal Chocotec desde 1995 contribui para o desenvolvimento econômico das empresas do setor, com destaque para as micro e as pequenas. Já encabeçou mais de duas centenas de projetos de pesquisas em desenvolvimento e aprimoramento, que resultaram em inovação, melhoria do produto e conquista de mercado, sempre em parcerias com entes públicos e privados. Também oferece assistência tecnológica e difunde seu conhecimento técnico-científico por meio de treinamentos, por exemplo.

Em 2007, recebeu recursos do Governo do Estado de São Paulo para a reforma de sua área administrativa e de treinamentos. Em 2008, 2009 e 2010, os investimentos foram destinados às reformas das plantas piloto e dos laboratórios, cujas obras ainda estão em andamento e com previsão de início de uma nova reforma ainda para este ano. A aquisição de alguns equipamentos também tem incrementado a qualidade das pesquisas e dos serviços.



Hoje, o Cereal Chocotec conta com seis plantas piloto – chocolates e produtos derivados, alimentos em pó, produtos drageados, biscoitos, pães e bolos e barras de cereais –, além de quatro laboratórios – um de análise de produtos de cereais, outro de gorduras e dois de desenvolvimento de produtos.

## GESTÃO – SEGURANDO A RENDA

Depois do sucesso de 2009, quando quase dez mil beneficiários fizeram uso da Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural no Estado de São Paulo, uma nova modalidade de subvenção será lançada em 2010.

Dentre os mais de 9.650 beneficiários do Projeto de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural no Estado de São Paulo durante o ano de 2009, os setores de grãos e fruticultura ganharam destaque. Foram R\$ 14 milhões em subvenções pagas pelo governo do Estado no valor de 50% do prêmio do seguro agrícola aos produtores paulistas que participam do projeto. Os sojicultores das regiões de Assis e Ourinhos e os fruticultores do entorno de Campinas se protegeram dos riscos e se beneficiaram da subvenção, além de outras áreas.

No período, os agricultores de grãos somaram 4.799 participantes, superando os 3.532 de frutas, que eram majoritários em ciclos anteriores. Foram 2.351 produtores de soja e 1.610 de milho. Nas frutas, 1.479 de uva comum de mesa e 360 de caju, com destaque também para ameixa e pêssego. Devido à alta susceptibilidade climática do tomate, 953 produtores da região sudoeste do Estado, na sua maioria, aderiram ao projeto. A cana teve 921 beneficiados, 227 a menos que no ano anterior.

Esses são apenas os dados referentes às culturas que mais fizeram uso do benefício. No entanto, o projeto contempla 83 atividades agrícolas, que variam de frutas a café, legumes, atividades de pecuária, florestais e aquícolas.

Maria Lúcia da Cunha Bisini tem uma pequena propriedade na região de Jarinu, no Circuito das Frutas, e planta uva niágara. Segundo ela, este já é o quarto ano que faz seguro agrícola. “Por enquanto, ainda não precisei acionar a seguradora, mas é bom saber que, no caso de alguma mudança brusca de tempo, a plantação está protegida”, afirma.

Marco Kobayashi, fruticultor de Itupeva, também no Circuito das Frutas, conta que já fez uso do seguro em 2008 e 2009. Nas duas ocasiões, a chuva de granizo destruiu toda a plantação de pêssegos e nectarinas. “É bom saber que, em caso de problemas, o produtor tem dinheiro assegurado, pelo menos, para o custeio da próxima safra, sem precisar recorrer aos bancos”, afirma ele.

Mas Marco também tem algumas sugestões para melhorar o programa. Para ele, os critérios de avaliação são muito diferentes, seria preciso padronizar. O seguro poderia ser renovado automaticamente, e os governos federal e estadual poderiam ter um trabalho mais integrado, sugere o produtor.





## PIONEIRISMO COM O SEGURO FITOSSANITÁRIO

A citricultura paulista e brasileira é vital para a manutenção da supremacia do País na produção de suco de laranja para exportação e também para a conquista e avanço no mercado de frutas de mesa. O Brasil detém 30% da produção mundial de laranja e 59% da de suco de laranja. São Paulo concentra mais de 70% de toda a laranja produzida no País e 98% da produção de suco. O Estado responde ainda por 99% das exportações de laranja *in natura* e de 95% das exportações de suco de laranja. Os números são impactantes.

Portanto, os problemas, quando aparecem, também causam impacto em toda a cadeia produtiva, principalmente ao produtor. Há um histórico de luta do citricultor paulista contra pragas e doenças desde os anos 30. A pesquisa e a defesa agropecuária têm trabalhado nessas décadas para combatê-las. Hoje, os principais desafios são o *greening* e o cancro cítrico.

Para detê-los, há que se inovar, utilizando instrumentos de gerenciamento de riscos, sendo o mais importante o seguro fitossanitário. Inovador e pioneiro, o Projeto da Secretaria prevê a subvenção de 100% do prêmio do seguro contra essas duas doenças, com valor máximo de subvenção de R\$ 24 mil por produtor, desde que o mesmo tenha um teto de até 20 mil plantas. Portanto, o objetivo é salvaguardar o pequeno e o médio citricultor, o que corresponde a quase 90% dos produtores de laranja do Estado.

Para participar, o produtor deverá procurar uma das seguradoras credenciadas pelo Projeto e apresentar a documentação e os dados necessários exigidos para pleitear esse apoio.

“O pomar é maior patrimônio do citricultor; e, para acessar este seguro, ele terá que adotar as boas práticas de manejo e proteção. Além disso, o respeito à legislação sanitária existente, assim como as exigências da nossa defesa agropecuária deverão ser seguidas”, afirma o secretário de agricultura e abastecimento, João Sampaio.

## PRÓ-IMPLEMENTO TAMBÉM A JURO ZERO

A exemplo do Programa Pró-Trator, que financia tratores de menos de 50 cavalos a 120 cavalos a juro zero, o governo do Estado apresenta uma ação complementar, financiando também implementos e equipamentos agropecuários com as mesmas condições de crédito do Pró-Trator.

Em ambas as iniciativas, por meio do Feap, os juros dos chamados R.Os (recursos obrigatórios), cuja taxa é de 6,75% ao ano, são subvencionados, o que garante o juro zero ao produtor. Os prazos são de cinco anos para pagar, com três anos de carência, dependendo da atividade agrícola. O agente financeiro é o Banco do Brasil. “Não se trata de um novo programa, mas, sim,



de subvencionarmos os juros pelo Feap, considerando a parceria de recursos com o banco. Permitimos, dessa forma, que o produtor tenha um crédito ainda mais barato”, afirma o secretário João Sampaio.

O programa é voltado aos produtores rurais paulistas com renda bruta de até R\$ 400 mil por ano, com 80% desta vindos da atividade agropecuária.

## PECUÁRIA DE LEITE: PEQUENOS COM JEITO DE GRANDE

Criado em 2007, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da atividade leiteira nas pequenas propriedades, o Projeto de Viabilidade da Pecuária Leiteira na Agricultura Familiar – chamado de Cati-Leite – está completando três anos e já é um sucesso.

O Cati-Leite é um projeto de extensão rural, pelo qual a propriedade funciona como laboratório para que os pequenos produtores possam acompanhar a implantação de novas tecnologias de manejo do rebanho a pasto, simples e de baixo custo para produção de leite. Os profissionais da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral monitoram e avaliam o desempenho das unidades demonstrativas (propriedade-modelo), além de oferecer capacitação aos proprietários e verificar os resultados do projeto no município. Promoção de Dias de Campo, Palestras, Excursões e Reuniões para a divulgação dos resultados obtidos nas unidades demonstrativas complementam o trabalho na difusão da tecnologia e a estratégia de execução do projeto.

Atualmente, são 546 propriedades implantadas e envolvidas no Projeto Cati-Leite, mas a meta é atingir 1.000 propriedades no ano de 2010. Foram capacitados 250 técnicos extensionistas da Cati.

## PESQUISA E EXTENSÃO JUNTAS

O sucesso de um projeto pode ser verificado pelo nível de integração entre as áreas envolvidas. No caso do Cati-Leite, essa premissa se mostra totalmente verdadeira. Enquanto os profissionais extensionistas da Cati se ocupam em acompanhar e orientar os pequenos produtores rurais quanto à utilização de novas tecnologias, os pesquisadores da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (Apta), órgão da Secretaria de Agricultura que congrega seis institutos de pesquisa e 15 Polos Regionais, trabalham na produção, adequação e difusão de tecnologias.

O Centro de Criação de Matrizes Leiteiras (CCML) disponibiliza ao produtor rural da região de Pindamonhangaba até

cinco novilhas com prenhez confirmada de quatro meses. As novilhas são oriundas das regiões de Castro e Carambeí/PR, sendo animais P.O. das raças holandesa, jersey e mestiças jersolando. O projeto, iniciado em 2007, trabalha em parceria nesta região junto com a Cati, Polo Regional Apta – Vale do Paraíba, Prefeitura Municipal e Sindicato Rural de Pindamonhangaba e Embrapa.

No projeto Melhoramento Genético Gir Leiteiro e Manejo de Pasto Rotacionado, os pesquisadores da Apta estão submetendo os animais a cruzamentos dirigidos e à seleção para melhoramento genético de características de interesse zootécnico, visando à eficiência da produção sob condições de ambiente e manejo predominantes na região tropical. As matrizes com melhor desempenho serão consideradas doadoras e utilizadas para produção de

## PRÓ-TRATOR

Com quatro mil produtores inscritos nas Casas da Agricultura de todo o Estado, o Programa Pró-Trator é sucesso. No total, o programa prevê seis mil tratores financiados a juro zero. Lançado em 2008, no início contemplava tratores de 50 a 120 cavalos, com média de desconto de 20% nos preços registrados pelas seis empresas participantes.

Uma reivindicação de pequenos produtores de hortaliças e flores foi atendida no ano passado, e foram inclusos também os chamados microtratores e tratores de menos de 50 cavalos dentro das mesmas condições.

Criado pelo governo estadual, através do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, e tendo como agente financeiro o Banco Nos-

sa Caixa, posteriormente o Banco do Brasil, o programa atinge pequenos e médios produtores, com renda agropecuária bruta anual de até R\$ 400 mil. Os prazos de pagamento são de cinco anos, com até três anos de carência.

### MEU PRIMEIRO TRATOR

As primeiras unidades do Programa Pró-Trator no Estado de São Paulo foram entregues em junho de 2009, durante a 44ª Exposição Municipal e Agropecuária de Avaré. Na ocasião, a Anfavea, representante das seis empresas participantes do programa, enfatizou a importância das vendas proporcionadas pelo Pró-Trator, cuja parceria garantiu que o produtor paulista pudesse adquirir o veículo com 20% de desconto.

Carlos Alberto Prezotto, produtor rural de Cerquilha, região de Piracicaba, está entre os contemplados. Segundo ele, o trabalho com o minitrator era bem cansativo e já não estava tendo o rendimento esperado. Com a aquisição do seu primeiro grande trator, o trabalho ficou bem mais fácil. “Está uma maravilha. A gente planta o dobro em menos tempo”, comemora. Mas o que deixa Carlos Alberto mais animado é a qualidade que suas hortaliças têm agora. “As verduras estão maiores e mais bonitas. Como a gente tem demorado menos para preparar a terra, sobra tempo para se dedicar ao plantio. Estamos estimando um aumento de 40% a 50% na produção, o que vai refletir no bolso, com certeza.”





animais puros, bem como para formação de um rebanho mestiço F1, utilizando-se das raças holandesa, gir e jersey.

No Polo Regional Apta – Alta Mogiana, sediado em Colina, há pesquisas com novilhas leiteiras recriadas a pasto. No experimento, procura-se, com a adequação do manejo de pastagem, fornecer aos animais durante o ano todo condições favoráveis para o atendimento das exigências nutricionais, buscando-se antecipar a entrada dos animais em produção de leite. Os resultados obtidos com a suplementação mineral-energético-proteica, por exemplo, são promissores, promovendo desempenho suficiente para os animais atingirem a maturidade sexual ao redor dos 18 meses de idade e parição, provável, aos 27 meses.

**Integração cana-pecuária** - Em outra pesquisa, foram avaliados os efeitos da cana fresca e de quatro tipos de silagens de cana-de-açúcar em vacas leiteiras mestiças, holandesa x gir. A variedade da cana-de-açúcar utilizada foi a IAC-86-2480, que é uma planta resistente ao acamamento, e obteve bons resultados. A cana fresca proporciona maiores valores de eficiência de alimentação e de ruminação da matéria seca, quando comparada com as silagens, e resulta em maior margem bruta de lucro comparada às silagens.

O rebanho bovino da região de Piracicaba, onde está sediado o Polo Regional Apta – Centro Sul, ganhou impulso com o projeto de inseminação artificial que promoveu a melhoria da qualidade genética do plantel. Além dos ganhos na produção de carne e leite, decorrentes da incorporação de material genético superior, o projeto contribuiu com ações educativas e de treinamento para o produtor rural.

## UM CAMINHO CADA VEZ MELHOR

Carro-chefe da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp), empresa ligada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, o Programa Melhor Caminho está completando 13 anos. Criado para garantir o escoamento da produção agrícola e a conservação de estradas rurais de terra, o programa destaca-se pela preocupação com a preservação dos recursos naturais, em especial a água e o solo, prevenindo e controlando processos erosivos decorrentes do escoamento das águas pluviais.

Desde que foi criado em 1997, o programa do Governo do Estado de São Paulo já recuperou 8.700 quilômetros de estradas rurais. Nos últimos três anos, foram 3.500 km, em mais de 500 municípios, e um aporte financeiro de aproximadamente R\$ 250 milhões. Para 2010, a previsão é de orçamento de R\$ 82 milhões para a recuperação de 1.000 quilômetros.

Ao cumprir a meta deste ano, o governo do Estado terá atendido todos os municípios paulistas que têm zona rural com pelo menos um trecho de estrada rural recuperado.

**CAMPO ATÉ A CIDADE** - “O programa Melhor Caminho só trouxe benefício para mim e para os usuários da estrada. Para

se ter uma ideia, eu diminuí meu frete, pois o caminhão de cana não atola mais. Aqui choveu 130 mm em menos de três dias e fui para a cidade. Chegando lá, perguntaram como eu consegui. Disse que saí porque a estrada ficou muito boa, o caminho ficou benfeito, trouxe benefício de toda sorte”, afirma Ivan Antônio Aida, produtor rural de Severínia (região nordeste do Estado), beneficiado pelo programa.

### Premiação por excelência

A Codasp foi eleita pela segunda vez – a primeira ocorreu em 2007 – como a melhor empresa na categoria Desenvolvimento Agropecuário, indicada pela comissão julgadora do Prêmio Melhores Empresas do Agronegócio 2009, oferecido pela Editora Globo. A única empresa do setor público a receber tal premiação.

### Sustentabilidade

Perseguindo a sustentabilidade ambiental, a Codasp tornou-se pioneira no Brasil na utilização de material reciclado, proveniente da construção civil para a recuperação de estradas rurais de terra. Antes um problema ambiental, os resíduos de construção e demolições terão uma destinação correta, garantindo, assim, a qualidade do nosso meio ambiente.

A primeira experiência aconteceu no município de Piracicaba. Depois disso, foram recuperadas estradas em Descalvado, Porto Ferreira e Sorocaba. Para 2010, a programação prevê a utilização do material em estradas de outros 12 municípios do Estado.



## USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA CAPACITAÇÃO

Em busca da inclusão digital entre os produtores rurais paulistas, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento tem empreendido algumas ações. O processo de informatização dos procedimentos dentro do sistema de defesa agropecuária é uma das prioridades e deve ser finalizado ainda em 2010. Também na assistência técnica, as Casas da Agricultura serão modernizadas com equipamentos de informática. Na área de pesquisa, a rede de projetos em desenvolvimento ou as linhas de atuação dos institutos estão digitalizadas e hoje, rapidamente, um produtor pode ter informações junto aos órgãos. Nem tudo está *on-line*, mas o objetivo é chegar a esse ponto.

Já na área de WEB 2.0, a Secretaria de Agricultura aderiu totalmente, o que significa que ela está presente nas principais redes colaborativas da internet, propagando seus conteúdos e repassando informações e tecnologia ao produtor. O Blog AgriculturaSP começou em setembro de 2009 e oferece pacote de informações por cadeia produtiva e também com assuntos atuais relacionados ao agronegócio, lançando semanalmente discussões com temas de interesse do produtor.

O Blog é considerado dentro da rede do governo do Estado como dos mais ativos, com mais intervenções ao vivo e número de visitas.

O Twitter, rede social baseada em mensagens instantâneas curtas que tem sido muito utilizada para postagem de matérias jornalísticas e interação com o usuário em tempo real, iniciado em maio do ano passado, já conta com mais de mil seguidores. Ocupa o quinto lugar entre as Secretarias de Estado.

Essas iniciativas fazem parte de uma estratégia da Secretaria para oferecer capacitação ao produtor, utilizando essas ferramentas. Uma rede de teleconferências está sendo viabilizada nas instalações da Secretaria, situadas nas regiões polos para dar acesso ao produtor de todo o Estado.

### Secretaria na Web

[www.agricultura.sp.gov.br](http://www.agricultura.sp.gov.br)  
[www.agriculturasp.blogspot.com](http://www.agriculturasp.blogspot.com)  
[www.twitter.com/agriculturasp](http://www.twitter.com/agriculturasp)  
[www.flickr.com/agriculturasp](http://www.flickr.com/agriculturasp)  
[www.youtube.com.br/agriculturasp](http://www.youtube.com.br/agriculturasp)  
[www.facebook.com](http://www.facebook.com)  
[www.delicious.com/agriculturasp](http://www.delicious.com/agriculturasp)

## QUADRO DE NÚMEROS DA AGROPECUÁRIA PAULISTA

### 2009

**Exportações** - US\$15,98 bilhões

**Importações** - US\$ 6,30 bilhões

**Superávit** - US\$ 9,68 bilhões

### Cinco principais cadeias de produção nas exportações

cana e sacarídeas	<b>US\$ 6,67 bilhões</b>
bovinos	<b>US\$ 2,18 bilhões</b>
frutas	<b>US\$ 1,79 bilhão</b>
produtos florestais	<b>US\$ 1,76 bilhão</b>
agronegócios especiais	<b>US\$ 807 milhões</b>

representam 82,9% das vendas externas do agronegócio

### Diferencial de São Paulo

**55,7%** do valor das exportações brasileiras dos agronegócios são de produtos básicos

**82,2%** do valor das exportações paulistas dos agronegócios passam por industrialização

### VALOR DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - 2009

R\$ 40,6 bilhões



### Ranking paulista

1. Cana-de-açúcar
2. Carne bovina
3. Madeira de eucalipto
4. Carne de frango
5. Laranja para indústria

**Na sequência:** ovo, milho, leite C, café beneficiado e soja completam a lista dos dez principais produtos agropecuários do Estado.